

Comentário ao capítulo 1:

Uma tradução mais literal da primeira linha deste capítulo seria «O Tao que se pode *Taoar* não é o Tao eterno. O nome que se pode *nomear* não é o nome eterno». Por isso, uma tradução alternativa da primeira linha seria «O caminho em que se pode caminhar não é o verdadeiro caminho», ou «O caminhar que se pode caminhar não é o verdadeiro caminhar». É quando deixamos todos os caminhos e agimos espontaneamente que regressamos ao verdadeiro caminho, em que se «caminha sem caminhar». Como o carácter Tao, enquanto verbo, está associado também a tudo o que na mente flui no fluir do tempo (pensar, falar, raciocinar ou seguir um método) e como este capítulo parece falar sobretudo do que pode e do que não pode ser descrito usando nomes, podemos igualmente optar por interpretar a primeira linha como: «O Tao de que se pode falar não é o Tao eterno». O que podemos entender como significando que qualquer conceito de Tao que a mente consiga elaborar não corresponderá ao verdadeiro Tao: o verdadeiro caminho a seguir não pode ser descrito ou ensinado por palavras.

Usando o pensamento e a linguagem, podemos tentar formular uma ideia do que estará na origem do universo, a que podemos chamar a Mãe de todas as coisas. Mas, usando palavras e tentando encontrá-la, só conseguiremos vislumbrar os contornos exteriores da verdadeira origem, porque o conhecimento tem limites, e estamos a tentar conhecer algo que os ultrapassa. A Mãe dá origem às «dez mil criaturas»¹⁰, espontânea e involuntariamente, e, como todas as mães, desconhece os detalhes do processo criativo que opera através de si. E é também involuntária e intuitivamente, sem a procurarmos encontrar, que podemos vislumbrar a verdadeira origem – o Tao eterno. A origem é só uma, e só o pensamento e a linguagem fazem com que tenhamos de distinguir entre o verdadeiro Tao e a Mãe de todas as coisas, porque nomear é como «pôr uma máscara» (note-se que o carácter 異 (yì), que significa *diferir*, evoca graficamente a imagem de um homem que põe uma máscara). Só se os ignorarmos se abrirá uma porta para o Grande Mistério, porque são eles que nos impedem de sentir a presença real do transcendente no mundo. E é só mesmo quando apreendemos a sua unidade, na sua transcendência imanente, que se abre a porta para o que existe de mais misterioso e maravilhoso.

No *Tao Te King*, o carácter Tao é usado também para exprimir o «modo de agir» do Céu — o Tao do Céu, ou seja, a dinâmica dos fenómenos naturais (ou «celestiais»), e o modo de agir do Homem — o Tao do Homem. Este capítulo usa a expressão «Tao eterno» — que poderíamos também traduzir por «Tao constante», «Tao permanente» ou «Tao invariável» — para apontar para algo misterioso, indescritível e imutável.

¹⁰ O carácter 萬 (wàn) tem o mesmo significado que a palavra grega myriás, myriádos (dez mil), de que provém a palavra portuguesa miríade, que designa hoje uma grande quantidade indeterminada. O carácter 物 (wù) pode significar «coisas» ou «criaturas». Por isso, a expressão «dez mil criaturas» (萬物, wànwù) poderia também ser traduzida por «todas as criaturas» ou «todas as coisas».

O Tao em que se pode caminhar não é o Tao eterno.
O nome que se pode dizer não é o nome eterno.

道可道非常道
名可名非常名

Sem nome, é a origem do Céu e da Terra.
Com nome, é a Mãe das dez mil criaturas.

無名天地之始
有名萬物之母

Por isso
é sempre sem pretendermos
que vislumbramos a sua maravilha.
É sempre que pretendemos
apenas vislumbramos os seus contornos.

故
常無欲
以觀其妙
常有欲
以觀其徼

Os dois
são idênticos ao surgirem e só diferem no nome.
À sua identidade chama-se o mistério.

此兩者
同出而異名
同謂之玄

É um mistério que leva a outros mistérios.
A porta para um sem número de maravilhas.

玄之又玄
眾妙之門

1 一章

Comentário ao capítulo 25:

O início deste capítulo lembra o passo do livro do Génesis onde se diz que a Terra era informe e vazia antes de Deus ter dito «Que haja luz!». Quando se diz que o Tao se move «em círculo sem nunca se cansar», isso significa um movimento cíclico eterno, sem início nem fim. O Tao é grande não por ser o oposto do que é pequeno mas porque é o todo vasto e «indistinto» que abarca tudo o que existe. Parte (逝, shì) em todas as direcções como uma inundação que se distancia (遠, yuǎn) tanto que compreende todos os opostos (反, fǎn).

Numa versão do *Tao Te King* do século VI d.C. (a versão de Fu Yi), o caracter 反 (inverter, oposto) foi substituído pelo caracter homófono 返 (regressar). E a maioria dos tradutores aceita esta interpretação que sugere que o que se diz neste capítulo é que o Tao «vai para longe e regressa» ou que «ao ficar longe, já está de regresso». No entanto, no capítulo 40, que se apresenta em seguida, o caracter 反 é usado para designar a dinâmica global do Tao, parecendo evocar o constante ir e vir entre todos os opostos, ou seja, o movimento cíclico de «inversão polar» entre os atributos do Yin e do Yang, do qual, segundo a tradição chinesa, «emergem as dez mil coisas». Neste capítulo, parece ser usado para frisar que, devido a essa dinâmica, quando tentamos descrever os atributos Tao, podemos sempre optar por dizer o contrário do que escolhemos dizer antes.

Note-se que, embora o caracter 法 exprima a ideia de «agir segundo um modelo», se optou por o traduzir por *fluir* por o seu grafismo evocar a imagem de água (氵) que sai (去) de uma fonte. A maioria dos tradutores interpreta a secção final como dizendo que «o Homem segue (ou tem por modelo) a Terra, que segue o Céu, que segue o Tao. O Tao existe por si próprio e segue apenas a espontaneidade (ou a natureza)». De qualquer modo, o que esta passagem parece afirmar é que o Céu foi o que primeiro se diferenciou do Tao, sendo a sua dinâmica (que está na origem dos fenómenos naturais) a que mais se aproxima da sua. O Homem foi o último a formar-se e o seu modo de agir é o que tem mais tendência a afastar-se do que é espontâneo e natural.

O caracter 反, que ocorre apenas quatro vezes no *Tao Te King*, pode significar inverter (virar do avesso, passar ao seu contrário, inverter a sua marcha, voltar atrás, ou devolver alguma coisa), o inverso, o reverso, o oposto ou o contrário. Além dos dois casos referidos, ocorre no capítulo 65, onde se diz que a influência da Virtude leva as coisas a inverterem-se (反, fǎn) e a regressarem, assim, à «grande harmonia»; e no capítulo 78, onde se diz que certas afirmações aparentemente paradoxais, como dizer que o que é fraco vence o que é forte, estão correctas, embora pareçam ser o oposto (反, fǎn). Por isso, embora o *Tao Te King* nos fale do regresso (返, fǎn) de todas as coisas ao Tao eterno e indiferenciado, o caracter 反 parece, na realidade, designar aquilo a que se chama a inversão polar entre opostos (ser e não ser, forte e fraco, firme e flexível, etc.)

Há uma coisa indiferenciada mas completa
anterior à existência do Céu e da Terra.
Muito serena e silenciosa,
mantendo-se por si só e inalterável,
movendo-se em círculo sem nunca se cansar.

Pode-se assumir que é a Mãe do Céu e da Terra.

Não sei o seu nome
e designo-a usando o caracter Tao.

Forçado a descrevê-la, digo que é grande.
Grande, ou fugidia.
Fugidia, ou longínqua.
Longínqua, ou o oposto.

Por isso, o Tao é grande
O Céu é grande
A Terra é grande
E o Homem também é grande.
Há quatro grandes espaços
E o Homem mantém-se num que é seu.

O Homem flui da Terra
A Terra flui do Céu
O Céu flui do Tao
E o Tao flui espontaneamente por si.

有物混成
先天地生
寂兮寥兮
獨立而不改
周行而不殆

可以為天地母

吾不知其名
字之曰道

強為之名曰大
大曰逝
逝曰遠
遠曰反

故道大
天大
地大
人亦大
域中有四大
而人居其一焉

人法地
地法天
天法道
道法自然

25 二十五章

Comentário ao capítulo 40:

O que existe emerge espontaneamente do que (ainda) não existe, ou seja, o Ser (有, yǒu) emerge do que ainda não se manifestou — o Nada (無, wú) indiferenciado. A dinâmica do Tao é caracterizada pelo constante ir e vir entre o invisível e o visível e entre todos os opostos¹¹ e a sua utilidade é mais clara e eficiente no que se mantém frágil e flexível. É através da atitude de esvaziamento e flexibilidade característica do *sem agir* que podemos ser guiados pela nossa natureza espontânea, ou seja, pelo poder do Tao. O que se inverte faz parte do caminhar; o que cede segue pelo caminho. É esse processo de inversão — que podemos interpretar como sendo o ciclo de transformações entre o Yin e o Yang — que se manifesta no *agir sem agir* do Tao. O Tao produz o mundo sem agir porque lhe basta ser o que é para que os processos de inversão espontânea ocorram. Como se diz no capítulo 2: 有無相生 — «Ser e não ser nascem um do outro».

Muitos tradutores traduzem a primeira linha por algo como «Regressar (ao indiferenciado) é o movimento do Tao». No entanto, o carácter 反 não parece exprimir o regresso ao Tao mas sim a sua dinâmica.

反 fǎn		O carácter traduzido por <i>inverter</i> é composto por 又 (mão direita) e por 厂 (oposto), parecendo referir-se ao virar do outro lado de uma mão. Também pode significar: reverso, oposto, contrário; contra; virar do outro lado (uma página); devolver; voltar atrás; retirar; revoltar; rebelião; inferir; olhar para o passado; olhar para dentro (introspecção).
動 dòng		O carácter traduzido por <i>movimento</i> é composto por 重 (pesado, importante), que representa uma pessoa segurando um saco pesado cheio de terra, e por 力 (pesado, importante), que graficamente representa uma mão e um braço musculado. Também pode significar: mover, agitar, mudar, agir, fazer, comover, despertar, excitar; retomar; usar; comer ou beber; movimento, acção; activo, energético.
有 yǒu		O carácter traduzido por <i>o que existe</i> é composto por 又 (mão) e por 月 (Lua). Como se vê mais claramente pelas suas versões mais antigas, parece representar uma mão a agarrar a Lua. Também pode significar: ter, possuir, apropriar-se, haver, existir, estar presente, ser; há; ficar, surgir, aparecer; o que lá está lá.
無 wú		O carácter traduzido por <i>o que não existe</i> representava antigamente um dançarino. Trata-se daquilo a que se chama um «falso empréstimo», ou seja, um carácter cujo aspecto gráfico evoca um objecto que nada tem que ver com o seu significado actual, mas cuja pronúncia era semelhante à de uma palavra falada para a qual não havia um carácter. Também pode significar: não, nenhuma; nada, nunca, raramente, ainda não, mas não, sem, ausente, não existente, destituído de; ausência, nada, vazio, não existência.

¹¹ Neste contexto, não deixa de ser curioso notar que antigamente o carácter 無 significava dançarino — palavra que hoje se escreve usando o carácter (舞, wǔ), composto por 無 e por 舛 (pegadas) — e que, por isso, poderia por si só evocar este processo dinâmico.